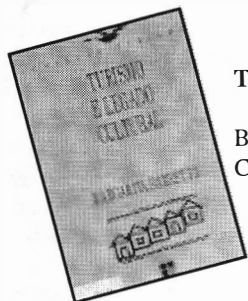


criatividade, salientando a natureza: a nova pedra angular; da natureza ao desenho urbano; e a parte e o todo.

Na terceira, “O Sonho e o Desejo são Imortais”, o autor faz referência histórica àqueles que sonharam e construíram o lugar em que viveram. Encerra o livro, dizendo “falar em alma é falar de uma construção, pois ela nasce pronta. Construir civilização significa trabalhar em todo as frentes que significam um amanhã melhor em tudo”.

Em síntese, este livro é recomendado tanto para acadêmicos, quanto para aqueles que gostam da natureza e da vida. Um livro profundo, criativo, questionador, romântico e realista que mexe com a psique, ao lembrar dos lugares em que vivemos. O autor envolve e instiga o leitor a repensar os significados dos lugares. E faz tudo isso com muita inteligência, tornando o que é real construído em valor espiritual.

Urânia Pereira Sperling



TURISMO E LEGADO CULTURAL

BARRETTO, Margarita 2000
Campinas: Papirus, 96 p.

Margarita Barretto, nascida na Colônia de Sacramento (Uruguai), é bacharel em Turismo, doutora em Ciências Sociais Aplicadas à Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Atualmente é professora do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul), foi idealizadora e é coordenadora da coleção *Turismo* da editora Papirus, editora em que tem publicado outros livros na área.

Em seu livro, *Turismo e Legado Cultural*, discute aspectos do turismo cultural, especialmente aqueles relacionados ao patrimônio histórico e sua preservação, em que destaca os itens nocivos da degradação da cultura material e da visitação excessiva, e levanta a questão da necessidade de aplicação do paradigma da sustentabilidade.

De forma didática e objetiva, a autora desenvolve o tema *legado cultural* (“heritage” em inglês) nos seus aspectos material e imaterial, propondo a convivência harmoniosa entre Turismo e Cultura, a partir dos seguintes capítulos e respectivos conteúdos:

- *Patrimônio - definição e problemática* – traz ampla conceituação do que é patrimônio, extrapolando a simples visão dos bens tangíveis e intangíveis; não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano; e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos. Isto significa dizer que não só os testemunhos históricos e as manifestações artísticas e culturais, mas também o fazer humano como um todo independe da categoria social dos homens;

- *Turismo: movimento de pessoas* – faz a análise das várias possibilidades do turismo segundo o critério da motivação, destacando que o turismo cultural, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), seria aquele caracterizado pela procura por estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações. Na Europa, por exemplo, há enorme valorização dos museus e do patrimônio histórico como atrativos turísticos;

- *Turismo e Herança Cultural* – observa o crescimento do turismo de massa após a Segunda Guerra Mundial, pois se acreditava na possibilidade de se transformar drasticamente as economias locais. Esse pensamento levou à exploração de muitos recursos naturais, culturais ou históricos, da forma mais lucrativa possível, e à degradação quase completa de alguns desses lugares. A transformação do patrimônio em bens de consumo deve vir por meio de um trabalho de restauração com sua utilização para fins didáticos, pedagógicos e culturais, e não apenas para fins turísticos;

- *Legado Cultural e Identidade* – volta a preocupação com o turismo de massa prejudicando a integridade do patrimônio, apesar de reconhecer que a oferta turística cultural e histórica tem contribuído para manter edificações, bairros e cidades. Lembra que a recreação dos espaços revitalizados, se bem realizada, apóia-se na memória coletiva, ao mesmo tempo em que a estimula, já que é o motor fundamental para desencadear o processo de identificação do cidadão com sua história e sua cultura;

- *Papel dos Museus na Atualidade* – comenta que, na Europa, os museus e o patrimônio em geral são atrativos turísticos por excelência. Esse novo perfil empresta ao turista consumidor de cultura, assim como para a população, ganhos importantes, já que podem obter informações de cunho científico baseadas em pesquisas. Discorre ainda sobre vários tipos e categorias de museus, entre eles os museus interiores, ao ar livre – “site museums” e “ecomuseums” –, e os museus - jardim, abordando o seu conteúdo e papel social;

- *Planejando de Forma Responsável* – parte do pressuposto de que para o patrimônio e o turismo terem uma convivência saudável, é necessário que haja planejamento fundamentado nos princípios da sustentabilidade. Finaliza apresentando um quadro das etapas para esse planejamento e/ou replanejamento, ao lado de leis em vigor que regulam a questão do patrimônio no Brasil.

Valendo-se de sua larga experiência como docente, o texto foi redigido de forma atraente e de fácil compreensão, enriquecido por exemplos de casos que exploram variáveis que suscitam amplo debate sobre o turismo cultural em países como o Brasil. Despertando assim o interesse de docentes, pesquisadores, estudiosos e profissionais da área, sendo sua leitura recomendável como introdução fundamental ao tema.

Norberto Hoffmann